

# Indícios de Retrovida no Japão pelo Estudo da Mentalidade Nipônica Expressos em Dois Traços Comunicativos Peculiares

Evidences of a Retrolife in Japan by the Study of the Japanese Mentality Expressed in Two Peculiar Communicative Traits

Indicios de Retrovida en Japón por el Estudio de la Mentalidad Nipona Expresada en dos Trazos Comunicativas Peculiares

**Weber Takaki**

\* Analista de Sistemas. Graduação em Processamento de Dados. Mestrado em Energia Elétrica e Computação. Doutorado em Ciências. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

*webertakaki@yahoo.com*

## Palavras-chave

Autopesquisa holobiográfica  
Cultura japonesa  
Investigação seriexológica

## Keywords

Holobiographical self-research  
Japanese culture  
Seriexological investigation

## Palabras-clave

Autoinvestigación holobiográfica  
Cultura japonesa  
Investigación seriexológica

## Resumo:

O presente artigo aborda traços culturais representativos da mentalidade japonesa com objetivo de contribuir com a identificação de afinidades pessoais indicativas de retrovidas no Japão. Foram analisados dois traços próprios da forma de comunicação nipônica, e apresentados aspectos subjacentes aos comportamentos, bem como contrapontos com outras interpretações e abordagens para os traços avaliados. A partir da análise de traços culturais pode-se conhecer a forma de pensar de um grupo de consciências e, conseqüentemente, ampliar as possibilidades de assistência de e para esses grupos.

## Abstract:

This article discusses cultural traits representative of the Japanese mentality with the objective of contributing to the identification of personal affinities indicative of retrolives in Japan. Two features of the Japanese form of communication were analysed, and aspects underlying the behaviours were presented, as well as counterpoints with other interpretations and approaches to the traits assessed. From the analysis of cultural traits, one can know the way of thinking of a group of consciences and, consequently, expand the possibilities of assistance to and from these groups.

## Resumen:

El presente artículo aborda trazos culturales representativos de la mentalidad japonesa con objetivo de contribuir con la identificación de afinidades personales indicativas de retrovidas en Japón. Fueron analizados dos trazos propios de la forma de comunicación nipona, y presentados aspectos subyacentes a los comportamientos, así como contrapuntos con otras interpretaciones y abordajes para los trazos evaluados. A partir del análisis de trazos culturales se puede conocer la forma de pensar de un grupo de conciencias y, conseqüentemente, ampliar las posibilidades de asistencia de y para esos grupos.

Artigo recebido em: 13.09.2020.

Aprovado para publicação em: 14.01.2021.

## INTRODUÇÃO

**Mentalidade.** Segundo Houaiss (2007), a mentalidade é “o conjunto de manifestações de ordem mental (crenças, maneira de pensar, disposições psíquicas e morais), que caracterizam uma coletividade, uma classe de pessoas ou um indivíduo”.

**Conceito.** O aspecto central no conceito de mentalidade é o fato de caracterizar tanto grupos quanto indivíduos em relação à forma de pensar e ao significado atribuído às experiências.

**Autopesquisa.** Sob a perspectiva holobiográfica, o estudo das características psíquicas e morais de determinados grupos pode, por hipótese, contribuir com a identificação de afinidades pessoais indicativas de retrovidas na condição de membros de tais grupos.

**Contextualização.** Nesse contexto, o estudo sobre a forma de pensar torna-se interessante ferramenta de autopesquisa retrobiográfica por estar relacionada com aspectos íntimos, nem sempre manifestos no comportamento. Ainda que a faculdade intelectual seja influenciada pelo idioma nativo, pela família, pelo país e região onde vivemos, as interpretações, reações, elaborações mentais e motivações são aspectos personalíssimos.

**Idiosincrasias.** Resta, no entanto, identificar as idiosincrasias, os aspectos da mentalidade dos grupos de interesse que são peculiares e que melhor os diferenciam de outras manifestações mentais.

**Contraste.** Nesse sentido, a cultura oriental contrasta com a cultura ocidental em muitos aspectos. Em particular, a cultura japonesa desenvolveu traços singulares mesmo entre os demais povos orientais.

**Objetivo.** Neste artigo são abordados traços culturais representativos da mentalidade nipônica, percebidos pelo autor em sua manifestação, com objetivo de contribuir com a identificação de afinidades pessoais indicativas de retrovidas no Japão.

**Traços.** Embora os traços abordados não sejam os únicos característicos da cultura, nem do estilo de comunicação nipônico, tais aspectos diferem claramente a manifestação dos japoneses em comparação com outras culturas, principalmente em relação às culturas ocidentais.

**Metodologia.** A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a observação de comportamentos possibilitada pelo convívio no grupo familiar, e pela experiência de viver no Japão na condição de *dekasegi* (termo atribuído aos descendentes de japoneses que migraram para o Japão a trabalho) por período aproximado de 14 meses.

**Organização.** O desenvolvimento do artigo está organizado em duas seções. Na primeira seção são indicados os traços de manifestação característicos dos japoneses explorados na pesquisa, contextualizados cultural e historicamente. Na segunda seção, esses traços de manifestação são analisados sob a perspectiva conscienciológica e comparados com a abordagem psicanalítica na segunda. Ao término, encerra-se o texto com os argumentos finais.

## I. ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

**Isolamento.** Por ser um país insular, o intercâmbio com outros povos foi limitado pelo isolamento geográfico, mas além da geografia houve também um período recente de isolamento deliberado e calculado que durou aproximadamente 215 anos entre os Séculos XVII e XIX, o que sugere uma predisposição natural desse povo a isolar-se e a voltar para si próprio.

**Estabilidade.** O fechamento dos portos para os estrangeiros e a proibição de deixar o país imposta aos nativos foi a saída identificada pelos governantes japoneses para manter a estabilidade política no país e consolidar a unificação recém-conquistada (Davies & Ikeno, 2002, p. 9 e 10).

**Intercâmbio.** No século XVI houve um intenso intercâmbio com nações europeias e com a China, motivado principalmente pelo comércio, mas com efeitos socioculturais importantes. Em particular, a religião católica e a moral cristã haviam conquistado adeptos com muita rapidez em todas as classes sociais.

**Ameaça.** Tal fato representava uma ameaça ao projeto de unificação do país sob um comando central devido à força do movimento missionário e aos ideais de igualdade e de obediência a Deus, ideais claramen-

te opostos à hierarquia pretendida pelos governantes japoneses e necessária à estabilidade política interna. Além disso, os europeus levaram para o oriente seus conflitos diplomáticos, e com isso atraíram para si a antipatia e a desconfiança dos japoneses (Sakurai 2007, p. 106 a 109).

**Coletividade.** Como sociedade, uma das características mais marcantes dos japoneses é a importância dada à vida em comunidade, e a priorização do interesse coletivo em detrimento do individual. Descobertas arqueológicas dão indícios de que as primeiras sociedades que habitaram o arquipélago eram sociedades igualitárias, sem distinção de classes. Além disso, o intercâmbio com a China e a Coreia a partir do Século V, trouxe para o Japão as ideias de Confúcio e o budismo, e com eles os ideais de harmonia grupal, dedicação à vida em comunidade e ao bem comum (Sakurai, 2007, p. 69, 70 e 122 a 124).

**Sobrevivência.** Por outro lado, a sobrevivência parece ter estado entre as preocupações dos japoneses por muito tempo. A título de exemplo, até a segunda metade do Século XIX a unidade utilizada para medir a riqueza dos senhores feudais era equivalente à quantidade de arroz necessária para alimentar um homem adulto por um ano.

**Riqueza.** Portanto, havia uma associação direta entre riqueza e sobrevivência. Nesse contexto, a harmonia grupal e o esforço coletivo, dentre outros aspectos não menos importantes, foram valores cultivados ao longo dos séculos que contribuíram com o desenvolvimento da sociedade japonesa (Sakurai, 2007, p. 58 a 60 e 104).

**Ambiguidade.** O senso apurado de coletividade se manifesta de diferentes maneiras, e na comunicação se evidencia na ambiguidade, no significado e valor atribuídos ao silêncio. A ambiguidade é um traço que chama a atenção não somente pela importância na comunicação, mas pelo grau de autoconsciência do japonês em relação ao traço.

**Virtude.** Tido como virtude mais que uma falha comunicativa, expressar-se de modo ambíguo e indireto é o comportamento esperado e não a exceção, independentemente de classe social (Davies & Ikeno, 2002, p. 9 a 11).

**Significado.** Ao deixar lacunas de conteúdo na mensagem, o comunicador espera que o significado completo seja atribuído pelo interlocutor. É uma maneira de ser polido e “democrático”, dando ao outro a liberdade e a preferência na atribuição do significado à ideia expressa.

**Expectativa.** Em relações de menor proximidade, com frequência existe uma expectativa implícita sobre como a conversa deve desenvolver-se e como deve terminar. Adequar-se ao que a ocasião determina favorece a manutenção do *status quo* e da harmonia na relação. Nesse sentido, ambas as partes esperam que a intenção e o significado atribuído sejam os que mais favoreçam a harmonia (Davies & Ikeno, 2002, p. 11, 103 e 104).

**Fundamento.** A manutenção da harmonia nas relações sustentada pela observância dos comportamentos esperados para os papéis exercidos pelos indivíduos em cada ocasião encontra fundamento em princípios morais confucianos. Confúcio (2013) apresentava o respeito aos ritos como uma virtude:

“Das coisas proporcionadas pelos ritos, a harmonia é a mais valiosa. Dos Caminhos dos antigos reis, este é o mais belo e é seguido igualmente em questões grandes e pequenas, embora nem sempre funcione: buscar sempre a harmonia sem regulá-la pelos ritos, simplesmente pela harmonia, na verdade não funcionará” (Confúcio, 2013, Livro I, p. 12).

**Amplitude.** Contudo, no Japão o senso de respeito a padrões de comportamento considerados adequados alcançou as relações sociais de modo amplo, independentemente de posição social, ao contrário das exortações confucianas voltadas principalmente aos indivíduos que exerciam alguma função pública ou de poder.

**Autenticidade.** A própria noção de autenticidade está associada à coerência com o comportamento esperado para o papel exercido pelo indivíduo, e não à coerência com ideias e opiniões próprias (Benedict, 2009, p. 101 a 104).

**Posição.** Também frequente é o uso de formas imprecisas ou que denotam certa insegurança tais como “mais ou menos” e “até o momento” ao relatar fatos sobre si próprio a fim de não se colocar em posição de superioridade.

**Modéstia.** Se por um lado a modéstia demonstrada no contato social visa evitar o constrangimento alheio, por outro lado o rebaixamento das capacidades e conquistas pessoais produz, de fato, insegurança pessoal e baixo nível de autoconfiança.

**Discordância.** A discordância de opinião nunca (ou quase nunca) é frontal, pois se sente que ela não pode ser desvinculada da personalidade e, portanto, se uma opinião é rejeitada a personalidade também é. Além disso, o desconforto causado uma vez pode comprometer a relação daquele ponto em diante, pois a desarmonia temporária cria uma “mácula” que “contamina” o resto da relação. Nesse sentido, uma relação rompida é quase impossível de ser restabelecida.

**Silêncio.** Outra característica peculiar da cultura japonesa é o significado atribuído ao silêncio na comunicação. Influenciado pelo budismo Zen, no Japão acredita-se que o importante e verdadeiro está no silêncio e não na expressão verbal, pois a verdade somente existe no “domínio” interno, enquanto o rosto, a boca e as palavras ditas (“domínio” externo) estão associados à falsidade moral e cognitiva.

**Palavras.** Um homem de poucas palavras é, em geral, considerado uma pessoa ponderada e confiável, ao contrário daquele que fala muito. As mulheres, no entanto, não estão sujeitas a essa mesma avaliação, podendo ser mais falantes e abertas.

**Grupo.** Além disso, a forte consciência de grupo e de hierarquia social faz com que os japoneses evitem se expressar caso não estejam em posição de emitir suas opiniões e ideias. A insistência na defesa da ideia ou opinião pessoal não é bem vista pelo grupo, sendo interpretada como imaturidade, egoísmo ou presunção.

**Habilidade.** De modo análogo à ambiguidade, o silêncio pode ser visto como uma habilidade comunicativa, uma maneira de significar algo sem dizer palavras, e não simplesmente um hiato ou pausa entre frases.

**Fundamento.** Além do budismo Zen, o silêncio como forma de evitar a falsidade moral possui fundamento também nas ideias de Confúcio (2013) e na cultura chinesa:

“Na Antiguidade, os homens relutavam em falar. Isso porque consideravam vergonhoso se não conseguissem ser fiéis às suas palavras” (Confúcio, 2013, Livro IV, p. 22).

**Arte.** O silêncio está presente em diferentes formas de expressão artística: na poesia *haiku*, na música tradicional *hougaku*, na cerimônia do chá, no teatro e também no cinema (Okakura, 2008. p. 59 a 65).

## II. ANÁLISE DOS TRAÇOS

**Pensenização.** A expressão verbal é a materialização da pensenização individual. Nesse sentido, a forma como uma consciência se expressa verbalmente revela a forma pela qual ela pensa. Por outro lado, sejam as ideias elaboradas pela própria pessoa, ou aprendidas de outras fontes ou autores, ao fazerem parte da pensenização individual elas também influenciam e terminam por modificar a própria consciência.

**Efeitos.** Portanto, ainda que a ambiguidade na comunicação tenha o objetivo de manter a harmonia nas relações e contatos interconscenciais, ela pode ensejar o desenvolvimento de comportamentos habituais de dissimulação, falta de posicionamento, insegurança e ou confusão mental.

**Viés.** Sob o viés da Psicanálise, a ambiguidade caracteriza-se como um mecanismo defensivo-psicológico frente a situações de ameaça e perigo na qual o indivíduo regride para um funcionamento psíquico próprio do início da existência humana a fim de limitar a consciência do sofrimento. Nesse estado psíquico os limites entre si próprio e os outros não são nítidos, e como consequência esse estado caracteriza-se pela não diferenciação, maleabilidade e não discriminação cognitiva e moral (Argentieri, 2008, p. 35 e 36).

**Moral.** Conforme descrito por Argentieri (2008), a ambiguidade é uma patologia relacionada a questões morais, caracterizada pela convivência, dentro da própria consciência, de aspectos fortemente contraditórios do pensamento sem a manifestação de conflito íntimo ou desconforto moral. Por exemplo, uma pessoa que critica a cultura capitalista e defende o fim da propriedade privada, mas, quando indagada, posiciona-se contra a divisão de seus bens com pessoas menos favorecidas.

**Diferença.** Trata-se, portanto, de conceito diferente da ambiguidade comunicativa dos japoneses. No entanto, o mecanismo intrapsíquico e as consequências possuem semelhanças.

**Comparação.** De certo modo, ambos os comportamentos são motivados pela preservação da harmonia, primeiramente intrapsíquica, e depois grupal. Em ambos os casos ocorrem também uma regressão do ponto de vista do funcionamento psíquico, e certa distorção ou evitação da verdade.

**Moral.** Porém na ambiguidade comunicativa não há, necessariamente, uma falha moral. Se empregada com discernimento, a comunicação ambígua pode ser assistencial, desde que a verdade seja omitida com a finalidade de preservar a saúde psicológica e o bem-estar do interlocutor. Neste caso não há contradição de pensamentos, nem conflito moral.

**Ambivalência.** Em relação ao significado do silêncio na comunicação, conforme mencionado anteriormente, existe uma clara influência filosófica do budismo Zen, e também do confucionismo. O silêncio favorece a reflexão e a introspecção, mas também conduz a um certo isolamento e ao distanciamento social.

**Paradoxo.** Tanto a ambiguidade quanto o silêncio são formas de comunicação não explícitas, porém não necessariamente incompletas no contexto cultural japonês. A aparente incompletude comunicativa poderia levar a desentendimentos frequentes, mas ocorre justamente o contrário, sendo considerada uma forma de manutenção da harmonia nas relações.

**Senso.** O senso de dependência em relação à benevolência alheia, própria dos japoneses, permite que o conteúdo de suas mensagens seja interpretado de modo favorável. A mensagem pode ser composta por meio da leitura de outros sinais não verbais tais como expressões faciais, tom de voz e gestual.

## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

**Tentativa.** A análise do significado da comunicação ambígua e da expressão pelo silêncio é uma tentativa de estabelecer uma distinção entre a forma de pensar inata e a aprendida por força da educação e da mesologia atual.

**Autopesquisa.** No caso pessoal do autor, há indícios mais explícitos, tais como o vínculo familiar, as amizades e as oportunidades de visita e trabalho no Japão, que reforçam a hipótese de retrovida naquele país. Porém, o estudo da mentalidade permitiu identificar o grau de assimilação dos traços culturais nipônicos, mesmo tendo nascido no Brasil e tendo apenas um ramo da família de origem japonesa.

**Vínculo.** Essa constatação sugere um forte vínculo grupocármico e um provável público-alvo de assistência da proéxis atual.

**Análises.** Nesse sentido, cada autopesquisador deve considerar a influência da cultura familiar sobre a própria manifestação atual em suas análises. A dificuldade em expressar-se de modo explícito, por exemplo, pode resultar de uma educação rígida e repressora, não necessariamente vinculada à cultura oriental.

**Subjacência.** O que se buscou neste trabalho foi explicitar aspectos subjacentes ao comportamento, as motivações e os pressupostos próprios da mentalidade, de modo que fosse possível identificar afinidades capazes de embasar hipóteses de retrovida no Japão, considerando não somente comportamentos externos, mas principalmente aspectos íntimos não evidentes.

**Assistência.** Porém, mais importante que identificar em si traços peculiares de uma cultura diferente da atual é poder identificar anacronismos na manifestação pessoal e superá-los. Além disso, conhecer a forma de pensar de um grupo de consciências pode ampliar as possibilidades de assistência para esses grupos.

**Continuidade.** A continuação desse estudo inclui a avaliação de outros traços culturais característicos dos japoneses, e a comparação com outras culturas orientais próximas como a dos chineses e coreanos.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Argentieri**, Simona; *Ambiguidade; (L'Ambiguita)*; trad. Y. A. Figueiredo; 160 p.; 18 x 12 cm; br.; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 2011; ISBN 978-8532526854; páginas 25 e 35 a 40.
2. **Benedict**, Ruth; *O Crisântemo e a Espada: Padrões da Cultura Japonesa*; 20 x 11 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2009; ISBN 978-8527301336; páginas 101 a 104 e 181 a 184.
3. **Davies**, Roger J.; & **Ikeno**, Osamu; *The Japanese Mind: Understanding Contemporary Japanese Culture*; 280 p.; 21 x 14 cm; br.; *Tuttle Publishing*; North Clarendon, VT; USA; 2002; ISBN 978-0804832953; páginas 9 a 15, 38, 51 a 55. 103 e 104.
4. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; Versão 2.0; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
5. **Confúcio**; *Os Analectos (The Analects)*; 260 p.; int. & notas D. C. Lau; revisores Renato Deitos; Bianca Pasqualini; & Jó Saldanha; trad. Caroline Shang; 20 caps.; 1 biografia de Confúcio; 2 *E-mails*; 21 enus.; 1 *website*; 3 apênds.; 18 x 11 cm; br.; *L&PM*; Porto Alegre, RS; 2013; páginas 12, 22, 27 e 65.
6. **Okakura**, Kakuzo. *O Livro do Chá; (The Book of Tea)*; trad. Leiko Gotoda; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Estação Liberdade*; São Paulo, SP; 2008; ISBN 97-88574481401; páginas 59 a 65.
7. **Sakurai**, Célia; *Os Japoneses*; 368 p.; 9 ilus.; 21 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2007; ISBN 978-8572443784; páginas 58 a 60, 69, 70, 104, 106 a 109 e 122 a 124.

